

A Modelação das Previsões sobre a Procura Turística

Sancho Silva*

Doutorando em Turismo na Universidade de Aveiro

Resumo

Através de um estudo efectuado para a Direcção-Geral do Turismo em Novembro de 2003, o signatário procedeu à previsão da evolução da procura turística externa em Portugal para o horizonte de médio e longo prazo. Assim, no presente artigo, apresenta-se uma síntese do percurso metodológico definido, com particular realce para a descrição do modelo de projecção macroeconómico utilizado e para a avaliação da sua consistência face aos dados reais do passado.

Palavras-chave

Modelo, previsão, procura, mercados, turismo internacional

Abstract

In the sequence of another and more detailed study produced in November 2003 to the Portuguese National Tourism Board (DGT – Direcção-Geral do Turismo), the author intends to forecast the evolution of the external tourist demand in a medium and long time perspective. In the present paper, this subject is presented in the form of a synthesis of the specific methodology used, with particular emphasis to the description of the macroeconomic forecasting model and to the evaluation of its consistency facing to real data.

Keywords

Model, forecast, demand, markets, international tourism

* Assessor principal da Direcção-Geral do Turismo e Docente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
E-mail: sanchosilva@iol.pt

1 Introdução

Através de um estudo efectuado para a Direcção-Geral do Turismo¹, o signatário procedeu à previsão da evolução da procura turística externa em Portugal para o horizonte de médio e longo prazo. Assim, no percurso metodológico definido, percorreram-se várias etapas, pelo que, no presente artigo iremos privilegiar a abordagem dos pontos mais inovadores, os quais se relacionam sobretudo com a descrição do modelo de projecção macroeconómico utilizado, com a avaliação da sua consistência face aos dados reais do passado e com o cruzamento de resultados face aos cenários apresentados pela OMT no seu último estudo sobre as previsões mundiais para o horizonte 2020².

No ensaio efectuado para a DGT, abordaram-se com detalhe alguns pontos marcantes da evolução do turismo no plano internacional e em Portugal, através da apreciação dos principais indicadores e da sistematização de algumas conclusões decorrentes da análise efectuada. Estes aspectos, importantes para enquadrar o ensaio, não serão abordados, por razões de espaço, no presente artigo. Contudo, é importante que se transmita a sua consideração no estudo de base, apesar da orientação dominante no sentido da abordagem quantitativa.

2 Os métodos de previsão no turismo

A procura turística apresenta-se dependente da actuação de factores de natureza diversa, onde podemos destacar os aspectos económicos, políticos, sócio-psicológicos, tecnológicos, culturais e os ligados ao meio ambiente.

Destes elementos, os mais susceptíveis de quantificação são os de índole económica, pelo que qualquer modelo de previsão numérica terá que assentar neste tipo de variáveis, não se omitindo o enquadramento qualitativo dado em cada momento pelos factores não económicos. Por outro lado, constata-se igualmente que não é possível definir um factor económico estável que determine directamente uma parte significativa da procura, verificando-se apenas a possibilidade de

medição da correlação entre o andamento de algumas grandezas económicas (por exemplo, o PIB, as variações nos preços, as taxas de câmbio) e a evolução dos indicadores estatísticos do turismo.

Neste contexto, as técnicas de previsão aplicáveis ao turismo variam consoante a abordagem - curto ou médio e longo prazo. Assim, no horizonte de curto prazo, os processos aconselháveis assentam sobretudo em análises de variação sazonal, através do "alisamento" das séries originais (médias móveis, alisamento exponencial, etc.), da extrapolação analítica da série desestacionalizada (regressão linear), da avaliação da qualidade dos ajustamentos obtidos e da imposição aos valores previsionais do padrão de sazonalidade adoptado. Trata-se de uma metodologia apenas indicada ao fornecimento de previsões no horizonte inferior a dois anos.

No caso das previsões a médio e longo prazo, existem vários métodos já testados por investigadores nacionais e estrangeiros, sendo que se optou pelo modelo de projecção macroeconómico utilizado pela DGT em ensaios anteriores, face aos resultados particularmente interessantes obtidos no passado.

Assim, a técnica de previsão assentará na análise dos dados turísticos do passado, na medida das relações entre estes dados e a sua evolução, e no cálculo das relações lineares de elasticidade constante em função do comportamento das variáveis económicas consideradas.

3 Previsões internacionais até 2020

Apesar das mutações operadas no turismo nos últimos anos, as já aludidas previsões efectuadas pela OMT ainda se mantêm como uma referência importante numa perspectiva de médio e longo prazo, na medida em que resultaram de um trabalho de delimitação das grandes tendências de "fundo", com cruzamento de dados previsionais entre países e regiões, o que permitiu controlar os fluxos esperados entre as ópticas receptora e emissora.

Em conformidade, e de acordo com a OMT, o número de chegadas de turistas internacionais no Mundo poderá ascender a 1561 milhões em 2020,

¹ DGT, "A procura turística externa em Portugal - Tendências de evolução a médio e longo prazo", Novembro/2003

² A Organização Mundial do Turismo (OMT) conduziu um estudo de fundo sobre as perspectivas do turismo internacional no horizonte 1995-2020. Entre 1999 e 2000 foram publicados os resultados, os quais constam no essencial de um resumo executivo intitulado "Tourisme - Horizon 2020" e de seis relatórios regionais ("Tourism 2020 Vision").

com as correspondentes receitas a cifrarem-se em dois biliões de dólares dos EUA. Estes valores, a concretizarem-se, derivariam de taxas médias de crescimento anual de, respectivamente, 4,1% e 6,7%, tomando como ponto de partida o ano de 1995.

Uma nota importante prende-se com o facto de este cenário evidenciar uma margem assinalável em relação aos limites decorrentes da procura turística potencial. Com efeito, a OMT estima que o nível de penetração do turismo internacional na população mundial que viaja não excederá os 7%, sendo que, no caso europeu, poderá atingir a taxa de 14%. Perante esta circunstância, a OMT sublinha que o turismo internacional ainda está numa fase de nítido crescimento, longe dos patamares da maturidade.

Outro apontamento crucial prende-se com a constatação de que a tendência para a diversificação de destinos turísticos no Mundo prosseguirá até 2020, diminuindo a concentração dos fluxos no núcleo dos cinco países receptores dominantes (30% em 2020, contra 35% em 2000 e 71% em 1950), com a perspectiva da China e de Hong-Kong se intrometerem neste núcleo, com os chineses a ascenderem mesmo à posição cimeira. Registe-se, igualmente, a expectativa de manutenção da França, da Espanha e dos EUA neste pelotão cimeiro.

Em termos de mercados emissores, a OMT assinala a possibilidade do conjunto dos países constituído pela Alemanha, Japão, EUA e China poderem gerar cerca de 1/3 dos fluxos em 2020, o que constitui uma referência não desprezível. Saliência, igualmente, para os desempenhos previstos ao nível de mercados turísticos europeus com influência no turismo receptor em Portugal - Reino Unido, França, Holanda e Itália.

Em termos regionais, as previsões da OMT apontam para que a Europa registe, no ano 2020, 717 milhões de entradas de turistas internacionais, acusando uma taxa de crescimento médio anual de 3,1%, ou seja, abaixo do total mundial (4,1% ao ano). Tal evolução implicará que a Europa perca a maioria absoluta dos movimentos turísticos mundiais, passando a dispor, em 2020, de uma quota que rondará os 46%, contra 58% em 2002.

Por outro lado, os elementos disponíveis permitem perspectivar para o horizonte 2020 um reforço do turismo de longa distância na Europa. Assim, enquanto os movimentos intra-regionais preenchem, em 1995, cerca de 88% do total das chegadas de turistas internacionais na Europa, as previsões existentes apontam para que, em 2020, os fluxos intra-regionais se reduzam a 85%. Trata-

se de um elemento muito importante, na medida em que associa fortemente o crescimento turístico na região com a sua dependência em relação ao tráfego aéreo. Verifica-se ainda outra particularidade significativa: em 2020, a Europa deverá acolher mais turistas asiáticos do que americanos.

A OMT apresentou a sistematização dos resultados previsionais para os principais países receptores à escala mundial, tendo incluído neste exercício a previsão para Portugal. Assim, no caso das entradas de turistas, a previsão inicial apontava para 16,0 milhões em 2020, tendo posteriormente sido ajustada a 18,3 milhões (crescimento médio anual de 2,1% ao ano). Sublinhe-se que, no ensaio da OMT, Portugal deveria manter até 2020 uma estrutura por mercados fornecedores relativamente estável, com os actuais três principais países a evoluírem ao mesmo ritmo (+2,0% ao ano para a Espanha, o Reino Unido e a Alemanha) e com a França (+3,0%) e o grupo dos "Outros Países" (+2,5%) a crescerem acima da média geral de 2,1% ao ano. Retenha-se, como nota significativa, a possibilidade de a França ultrapassar a Alemanha na terceira posição.

4 Previsões para Portugal (aplicação do modelo)

Para estabelecer as previsões a médio e longo prazo, retomou-se a aplicação do modelo de projecção macroeconómico utilizado no passado pela DGT, o qual se consubstancia na seguinte relação matemática:

$$D_{k+1} = D_k (1 + E_r \cdot \alpha) (1 + E_p \cdot \delta)$$

Recorda-se também o significado das variáveis inclusas:

D_k - Número de entradas (ou dormidas) de estrangeiros no ano inicial;

D_{k+1} - Número de entradas (ou dormidas) de estrangeiros no ano seguinte;

α - Variação relativa média do PIB prevista para os principais mercados fornecedores de turistas (a preços constantes);

E_r - Elasticidade das entradas (ou dormidas) de estrangeiros em relação às variações médias do PIB; $E_r = (\Delta D/D) / (\Delta \text{PIB}/\text{PIB})$;

δ - Variação relativa média dos preços turísticos previsível para a procura externa;

E_p - Elasticidade das entradas (ou dormidas) de estrangeiros em relação às variações médias

dos preços (base constante) para a procura externa; $E_p = (\Delta D/D)/(\Delta P/P)$.

Convém igualmente salientar que as previsões baseadas neste tipo de modelo, embora apontem para horizontes temporais relativamente afastados, devem ser objecto de reformulação periódica, não só pela inclusão de novos valores nas séries, mas também quando se alterar a estacionaridade das relações matemáticas aplicadas no cálculo dos coeficientes de elasticidade.

5 Avaliação da consistência dos resultados produzidos pelo modelo no passado

Conforme já se referiu, a aplicação do modelo de projecção macroeconómico vem decorrendo há vários anos, com actualizações intercalares dos valores dos parâmetros. Assim, tendo em vista a aferição da qualidade dos resultados produzidos no passado, procedeu-se à compilação das séries utilizadas desde 1980, agrupando-se os dados previsionais estabelecidos nos vários estudos, bem como os valores reais obtidos em cada ano.

Seguidamente, calculou-se o desvio-padrão entre as duas séries para cada indicador estatístico, bem como o respectivo coeficiente de dispersão relativa (desvio-padrão / média). Sintetizando os coeficientes de dispersão relativa detectados para o período 1980/2001, vem:

Tabela 1 - Coeficientes de dispersão relativa (%)

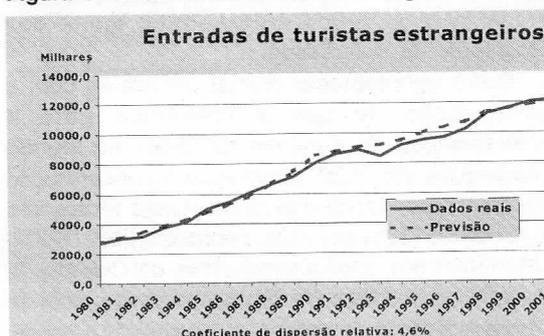
| | |
|--|-----|
| Entradas de visitantes ³ estrangeiros | 4,0 |
| Entradas de turistas ⁴ estrangeiros | 4,6 |
| Dormidas de estrangeiros em todos os meios de alojamento | 4,5 |
| Dormidas de estrangeiros na hotelaria, aldeamentos e apartamentos turísticos | 4,8 |

Fonte: Produção própria a partir dos dados de base da DGT

Assinale-se a grande proximidade de valores para os quatro indicadores (oscilação entre 4,0% e 4,8%), o que credibiliza a aplicação do modelo para cada caso; por outro lado, ressalte-se que os coeficientes obtidos acusam uma margem de erro amplamente satisfatória, legitimando o conteúdo do modelo em termos das variáveis utilizadas e da relação matemática estabelecida.

A título meramente exemplificativo, apresenta-se seguidamente o gráfico que reflecte a evolução das entradas de turistas estrangeiros, contrapondo desde 1980 os dados teóricos aos reais. (Figura 1)

Figura 1- Entradas de turistas estrangeiros



Fonte: Produção própria

6 Parâmetros a aplicar no modelo para as novas projecções

No tocante aos valores de elasticidade obtidos com base nos dados do passado, para as variáveis E_r e E_p , os cálculos efectuados conduziram, em resumo, aos seguintes valores a utilizar:

Tabela 2 - Elasticidade

| | E_r | E_p |
|---|-------|-------|
| Entradas de visitantes estrangeiros | 1,86 | -1,46 |
| Entradas de turistas estrangeiros | 1,89 | -1,75 |
| Dormidas de estrangeiros em todos os meios de alojamento | 1,41 | -1,34 |
| Dormidas de estrangeiros na hotelaria, em aldeamentos e apartamentos turísticos | 1,53 | -1,45 |

Fonte: Produção própria

Apresenta-se seguidamente o resumo dos cálculos efectuados. Assim, para a obtenção de E_r , vem:

³ Visitante internacional designa "qualquer pessoa que se desloca a um país que não seja o da sua residência habitual, por um período não superior a 12 meses, e cujo motivo para a deslocação não seja o de exercer uma actividade remunerada no país visitado";

⁴ Os visitantes internacionais agrupam os **turistas**, ou seja, "aqueles visitantes que passam pelo menos uma noite num alojamento colectivo ou privado no país visitado" e os excursionistas, "aqueles que não passam a noite num meio de alojamento colectivo ou privado do país visitado".

Tabela 3- Evolução do PIB nos principais mercados turísticos emissores (preços constantes)
Variações (%) médias anuais

| | 2001/1995 | 1995/1990 | 1990/1985 | 1985/1980 | 2001/1990 | 2001/1985 | 2001/1980 |
|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Alemanha | 1,56 | 1,73 | 2,91 | 1,08 | 1,64 | 1,56 | 1,81 |
| Bélgica | 2,60 | 1,22 | 3,16 | 0,76 | 1,97 | 2,60 | 1,96 |
| Dinamarca | 2,52 | 2,04 | 1,40 | 6,02 | 2,30 | 2,52 | 2,96 |
| Espanha | 3,64 | 1,32 | 4,49 | 1,37 | 2,58 | 3,64 | 2,74 |
| França | 2,40 | 1,06 | 3,03 | 1,37 | 1,79 | 2,40 | 1,98 |
| Holanda | 3,12 | 2,11 | 3,11 | 0,99 | 2,66 | 3,12 | 2,37 |
| Irlanda | 10,16 | 5,75 | 4,72 | 2,54 | 8,13 | 10,16 | 5,96 |
| Itália | 1,89 | 1,12 | 2,97 | 1,37 | 1,54 | 1,89 | 1,84 |
| Reino Unido | 2,71 | 1,18 | 3,33 | 1,94 | 2,01 | 2,71 | 2,30 |
| Áustria | 2,27 | 1,80 | 3,19 | 1,31 | 2,06 | 2,27 | 2,15 |
| Finlândia | 4,20 | 2,52 | 0,12 | 2,90 | 3,43 | 4,20 | 2,51 |
| Noruega | 2,87 | 3,62 | 1,67 | 3,35 | 3,21 | 2,87 | 2,88 |
| Suécia | 2,56 | 0,40 | 2,29 | 1,82 | 1,57 | 2,56 | 1,80 |
| Suíça | 1,70 | -0,04 | 2,79 | 1,39 | 0,90 | 1,70 | 1,47 |
| Canadá | 3,35 | 1,51 | 2,87 | 2,91 | 2,51 | 3,35 | 2,69 |
| EUA | 3,52 | 2,05 | 2,77 | 2,85 | 2,85 | 3,52 | 2,83 |
| Japão | 1,10 | 1,30 | 4,63 | 3,73 | 1,19 | 1,10 | 2,60 |
| Total | 2,49 | 1,60 | 3,31 | 2,47 | 2,08 | 2,49 | 2,47 |

Fonte: Principaux indicateurs économiques de l'OCDE

| Variações (%) médias anuais 2001/90 | |
|-------------------------------------|------|
| Turistas | 3,86 |
| Visitantes | 3,93 |
| Dormidas gerais | 2,94 |
| Dormidas hotelaria | 3,18 |

Fonte: Produção própria

| Cálculo da elasticidade (Er) | |
|------------------------------|------|
| Turistas | 1,86 |
| Visitantes | 1,89 |
| Dórmidas gerais | 1,41 |
| Dormidas hotelaria | 1,53 |

Fonte: Produção própria

Por outro lado, para **Ep**, o encadeamento das operações matemáticas realizadas, pode ser sintetizado da seguinte forma:

Tabela 4- Cálculo da variação de preços para a procura externa

| | Capitação "Recetas/ /dormidas gerais" (preços constantes)(a) | Parcela do alojamento (%) (b) | Preço médio por dormida no alojamento global (preços constantes) | IPC - País Serviços de alojamento Classe XI (c) | Preço médio por dormida no alojamento global (preços constantes) | Índice cambial efectivo para Portugal (fonte: B.Portugal) | Índice cambial efectivo para Portugal (base: 1990=100) | Preço médio por dormida - série final (em escudos) |
|------|--|-------------------------------|--|---|--|---|--|--|
| 1990 | 11219 | 26,1 | 2928 | 100,0 | 2928 | 89,463 | 100,000 | 2928 |
| 1991 | 11169 | | 3076 | 111,6 | 2756 | 90,088 | 100,699 | 2776 |
| 1992 | 11071 | 29,2 | 3233 | 122,5 | 2639 | 92,937 | 103,883 | 2741 |
| 1993 | 11087 | | 3296 | 130,8 | 2520 | 87,357 | 97,646 | 2461 |
| 1994 | 10839 | 31,0 | 3360 | 136,7 | 2458 | 83,767 | 93,633 | 2302 |
| 1995 | 10741 | | 3481 | 141,1 | 2467 | 85,451 | 95,515 | 2356 |
| 1996 | 10914 | | 3606 | 147,2 | 2450 | 85,018 | 95,031 | 2328 |
| 1997 | 11569 | 32,3 | 3737 | 150,7 | 2480 | 83,415 | 93,240 | 2312 |
| 1998 | 12408 | 32,2 | 3995 | 169,6 | 2356 | 82,383 | 92,086 | 2169 |
| 1999 | 12658 | 30,2 | 3823 | 169,8 | 2251 | 81,404 | 90,992 | 2049 |
| 2000 | 14139 | 36,7 | 5189 | 174,4 | 2975 | 79,372 | 88,720 | 2640 |
| 2001 | 14989 | 34,0 | 5096 | 183,0 | 2785 | 79,843 | 89,247 | 2485 |
| 2002 | 15393 | 31,0 | 4772 | 190,4 | 2506 | 80,257 | 89,710 | 2248 |

(a) - Calculada a partir dos dados das receitas do turismo apurados pelo Banco de Portugal

Variação média anual (2002/90) = -2,2%

(b) - Fonte: Inquérito aos gastos dos visitantes estrangeiros em Portugal (DGT/INE)

(c) - Fonte: INE-Índice de preços no consumidor

Por outro lado, para os parâmetros a imputar às variáveis α e δ estabeleceram-se as hipóteses que constam do quadro abaixo reproduzido:

Tabela 5

| | Hipóteses | | |
|--|-----------|-------|-------|
| | Média | Forte | Fraca |
| α - Variação relativa média do PIB | 2,25% | 2,5% | 2,0% |
| δ - Variação relativa média dos preços ⁵ turísticos para a procura externa | 1,0% | 0,5% | 1,5% |

Fonte: Produção própria

7 Resultados teóricos esperados para os indicadores físicos

Aplicando os valores à relação matemática estabelecida, obteve-se para os quatro indicadores em apreço. (Tabela 6)

Registe-se a utilização de 2001 como ano base, face à inexistência na altura do estudo, de dados finais para todos os indicadores em 2002. Deste modo, afigura-se como provável a obtenção de 15,4 milhões de entradas de turistas estrangeiros em 2010, subindo este valor para 20,0 milhões em 2020 (hipótese média). Caso se verifiquem

oscilações nos valores das variáveis independentes do modelo, a hipótese fraca aponta para 2020 o quantitativo mínimo de 16,0 milhões de entradas, enquanto que o cenário máximo estabelece a referência de 25,1 milhões de entradas.

Na tabela 7, indicam-se as taxas médias de crescimento anual previstas para os vários indicadores, conforme a aplicação do modelo.

Tabela 7 - Variações médias anuais 2001/2020 (%)

| | Hipótese Média | Hipótese Forte | Hipótese Fraca |
|--|----------------|----------------|----------------|
| Entradas de turistas estrangeiros | +2,66 | +3,89 | +1,45 |
| Entradas de visitantes estrangeiros | +2,43 | +3,81 | +1,06 |
| Dormidas de estrangeiros em todos os meios de alojamento | +1,79 | +2,83 | +0,75 |
| Dormidas de estrangeiros na hotelaria, aldeamentos e apartamentos turísticos | +1,94 | +3,07 | 0,82 |

Fonte: Produção própria

Assinale-se que se aponta para um crescimento mais rápido das entradas de turistas do que de visitantes, o que implicará uma ligeira quebra do "peso" do excursionismo, o qual deverá continuar a proporcionar a maioria das chegadas em 2020 (previsão de 55% para este ano, contra 57% em 2001).

Tabela 6 - Procura turística externa - Projecção a partir do modelo macro-ecómico

$$D_{k+1} = D_k (1 + Er.\alpha) (1 - Ep.\delta)$$

| | Hipótese média $\alpha=0,0225; \delta=0,010$ | Hipótese forte $\alpha=0,025; \delta=0,005$ | Hipótese fraca $\alpha=0,020; \delta=0,015$ |
|--|--|---|--|
| Entradas de turistas $Er = 1,86; Ep = -1,46$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,86 \times 0,0225)(1-1,46 \times 0,010)$ $D_{k+1} = D_k(1,04185)(0,9854)$ $D_{k+1} = D_k(1,0266)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,14027) = 13873,9$ $D_{2010} = 15419,0; D_{2020} = 20036,2$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,86 \times 0,025)(1-1,46 \times 0,005)$ $D_{k+1} = D_k(1,0465)(0,9927)$ $D_{k+1} = D_k(1,0389)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,21023) = 14725,1$ $D_{2010} = 17153,6; D_{2020} = 25124,2$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,86 \times 0,020)(1-1,46 \times 0,015)$ $D_{k+1} = D_k(1,0372)(0,9781)$ $D_{k+1} = D_k(1,0145)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,0746) = 13075,3$ $D_{2010} = 13850,3; D_{2020} = 15994,8$ |
| Entradas de visitantes $Er = 1,89; Ep = -1,75$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,89 \times 0,0225)(1-1,75 \times 0,010)$ $D_{k+1} = D_k(1,042525)(0,9825)$ $D_{k+1} = D_k(1,0243)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,12755) = 31740,4$ $D_{2010} = 34939,9; D_{2020} = 44421,5$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,89 \times 0,025)(1-1,75 \times 0,005)$ $D_{k+1} = D_k(1,04725)(0,99125)$ $D_{k+1} = D_k(1,0381)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,20558) = 33937,0$ $D_{2010} = 39412,1; D_{2020} = 57282,4$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,89 \times 0,020)(1-1,75 \times 0,015)$ $D_{k+1} = D_k(1,0378)(0,97375)$ $D_{k+1} = D_k(1,0106)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,05414) = 29673,8$ $D_{2010} = 30952,1; D_{2020} = 34394,1$ |
| Dormidas em todos os meios de alojamento $Er = 1,41; Ep = -1,34$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,41 \times 0,0225)(1-1,34 \times 0,010)$ $D_{k+1} = D_k(1,031725)(0,9866)$ $D_{k+1} = D_k(1,0179)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,09276) = 89435$ $D_{2010} = 96012; D_{2020} = 114651$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,41 \times 0,025)(1-1,34 \times 0,005)$ $D_{k+1} = D_k(1,03525)(0,9933)$ $D_{k+1} = D_k(1,02831)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,14979) = 94103$ $D_{2010} = 105211; D_{2020} = 139078$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,41 \times 0,020)(1-1,34 \times 0,015)$ $D_{k+1} = D_k(1,0282)(0,9799)$ $D_{k+1} = D_k(1,0075)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,03807) = 84958$ $D_{2010} = 87536; D_{2020} = 94327$ |
| Dormidas na hotelaria, em aldeamentos e apartamentos turísticos recenseados $Er = 1,53; Ep = -1,45$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,53 \times 0,0225)(1-1,45 \times 0,010)$ $D_{k+1} = D_k(1,03443)(0,9855)$ $D_{k+1} = D_k(1,0194)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,10084) = 25855,1$ $D_{2010} = 28028,6; D_{2020} = 33966,2$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,53 \times 0,025)(1-1,45 \times 0,005)$ $D_{k+1} = D_k(1,03825)(0,99275)$ $D_{k+1} = D_k(1,0307)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,16322) = 27425,9$ $D_{2010} = 30952,1; D_{2020} = 41880,6$ | $D_{k+1} = D_k(1+1,53 \times 0,020)(1-1,45 \times 0,015)$ $D_{k+1} = D_k(1,0306)(0,97825)$ $D_{k+1} = D_k(1,0082)$ $D_{2006} = D_{2001}(1,04168) = 24560,3$ $D_{2010} = 25375,8; D_{2020} = 27535,1$ |

Nota exemplificativa para a Hipótese Média das dormidas na hotelaria, aldeam. e apart. turísticos: $D_{2006} = D_{2001}(1,0194)^5 = D_{2001}(1,10084)$

-Valores finais em milhares-

Fonte: Produção própria

⁵ Proporcionalidade inversa

A permanência média geral tende a prosseguir a sua redução até 2020, estimando-se que, nesse ano possa fixar-se nos 5,7 dias, contra 6,7 dias em 2001. Ressalte-se que esta tendência em nada é incompatível com o eventual objectivo de crescimento anual do gasto médio por turista/dia, eventualmente até antes pelo contrário.

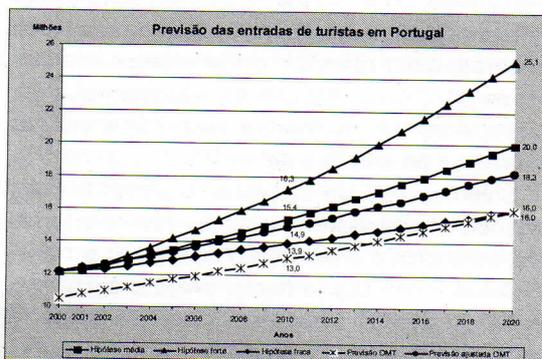
Note-se, igualmente, que as pernoitas deverão aumentar num ritmo ligeiramente mais forte no caso da "hotelaria, aldeamentos e apartamentos turísticos" do que nos restantes meios de alojamento. Por outro lado, tenha-se sempre presente que eventuais ajustamentos no âmbito das figuras legais consideradas (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos), ou o registo significativo de unidades não classificadas, acarretarão a reformulação das projecções em função da nova base a considerar.

8 Comparação com as previsões da OMT e cenários por principais países emissores

Fixando-nos no indicador "Entradas de turistas estrangeiros em Portugal", é possível confrontar as previsões formuladas através da aplicação do modelo macroeconómico com a projecção efectuada pela OMT. O gráfico da figura 2 revela-se significativo neste aspecto particular, conferindo uma relativa aproximação entre a Hipótese Média

decorrente da aplicação do modelo e a previsão ajustada da OMT (Figura 2).

Figura 2 - Previsão das entradas de turistas em Portugal



Fonte: Produção própria

Por outro lado, alargando o âmbito de apreciação para o conjunto formado pelos destinos considerados concorrentes directos de Portugal, foi possível construir uma aproximação às quotas previsionais para 2010 e 2020. Assim, considerando duas colunas para Portugal (projecção da OMT e hipótese média do modelo da DGT) é possível sistematizar os cenários descritos na tabela 8.

Tabela 8 - Entradas de turistas (quotas de mercado em %). Actualização da projecção inicial da OMT (a)

| Emissores | Destinos | Tunisia | Marrocos | França | Espanha | Itália | Portugal | | Grécia | Turquia | Sub-total (8 países) | | Total Mundial |
|-----------|----------|---------|----------|--------|---------|--------|----------|------|--------|---------|----------------------|------|---------------|
| | | | | | | | OMT | DGT | | | OMT | DGT | |
| Alemanha | 2010 | 1,1 | 0,3 | 14,7 | 11,5 | 8,3 | 1,1 | 1,1 | 2,9 | 3,7 | 43,6 | 43,6 | 100,0 |
| | 2020 | 1,0 | 0,3 | 11,2 | 9,0 | 6,6 | 1,0 | 1,0 | 2,7 | 4,4 | 36,2 | 36,2 | 100,0 |
| França | 2010 | 3,8 | 3,1 | .. | 16,2 | 10,3 | 2,9 | 3,0 | 1,6 | 2,0 | 39,9 | 40,0 | 100,0 |
| | 2020 | 3,8 | 3,1 | .. | 11,6 | 9,7 | 2,7 | 2,9 | 1,2 | 2,3 | 34,4 | 34,6 | 100,0 |
| Itália | 2010 | 2,0 | 0,8 | 30,0 | 8,0 | .. | 1,1 | 1,1 | 3,4 | 1,0 | 46,3 | 46,3 | 100,0 |
| | 2020 | 2,3 | 1,0 | 29,8 | 6,5 | .. | 1,0 | 1,0 | 3,4 | 1,1 | 45,1 | 45,1 | 100,0 |
| Holanda | 2010 | 0,2 | 0,3 | 40,9 | 7,2 | 5,3 | 1,7 | 1,7 | 2,1 | 2,4 | 60,1 | 60,1 | 100,0 |
| | 2020 | 0,2 | 0,4 | 33,6 | 6,2 | 4,3 | 1,4 | 1,5 | 1,7 | 2,9 | 50,7 | 50,8 | 100,0 |
| Espanha | 2010 | 0,9 | 1,8 | 19,2 | .. | 7,5 | 36,3 | 37,5 | 0,6 | 0,6 | 66,9 | 68,1 | 100,0 |
| | 2020 | 1,2 | 2,0 | 16,2 | .. | 6,2 | 33,9 | 37,1 | 0,5 | 0,7 | 60,7 | 63,9 | 100,0 |
| R. Unido | 2010 | 0,5 | 0,2 | 22,8 | 22,8 | 3,3 | 2,9 | 3,0 | 3,5 | 1,9 | 57,9 | 58,0 | 100,0 |
| | 2020 | 0,4 | 0,2 | 23,4 | 21,3 | 3,0 | 2,6 | 2,9 | 3,1 | 2,7 | 56,7 | 57,0 | 100,0 |
| EUA | 2010 | 0,1 | 0,2 | 4,6 | 1,8 | 1,9 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,5 | 9,7 | 9,7 | 100,0 |
| | 2020 | 0,1 | 0,2 | 4,2 | 1,6 | 1,5 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 0,7 | 8,8 | 8,8 | 100,0 |
| Outros | 2010 | 0,5 | 0,6 | 4,5 | 2,6 | 4,6 | 0,3 | 0,3 | 1,1 | 1,2 | 15,4 | 15,4 | 100,0 |
| | 2020 | 0,4 | 0,6 | 3,3 | 2,0 | 3,3 | 0,2 | 0,3 | 0,8 | 1,1 | 11,7 | 11,8 | 100,0 |
| Total | 2010 | 0,7 | 0,6 | 8,9 | 5,7 | 4,8 | 1,4 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 25,1 | 25,2 | 100,0 |
| | 2020 | 0,6 | 0,6 | 6,9 | 4,4 | 3,7 | 1,1 | 1,2 | 1,2 | 1,5 | 20,0 | 20,1 | 100,0 |

(a) - Aplicação aos dados reais de 2000 das taxas médias de variação previstas pela OMT

Fonte: Produção própria

Como nota geral, saliente-se que se prevê uma redução da quota conjunta dos oito países receptores em relação ao total mundial, sendo que, da participação de 30%, em 2000, poderá assistir-se a uma baixa para cerca de 25% em 2010 e para 20% em 2020. Ainda para o conjunto dos oito destinos, aguardam-se crescimentos médios anuais 2010/00 e 2020/10 de, respectivamente, +2,4% e de +2,2%, contra as taxas mundiais homólogas de +4,2% e de +4,5%.

Como apreciação extensiva à grande maioria dos mercados emissores, assinala-se a persistente tendência para o crescimento dos destinos norte-africanos e da Turquia (factor preço e exotismo), apesar de partirem de bases nitidamente inferiores em termos dos valores absolutos da procura.

9 Necessidade de resposta da oferta hoteleira nacional

Para complementar a análise antes exposta, cremos existir um interesse adicional em proceder à avaliação da necessidade de resposta da oferta hoteleira nacional, face aos movimentos previstos pela aplicação do modelo de projecção.

Assim, centrando-nos na hipótese média, iremos apurar a lotação em camas necessárias para fazer face à previsão de dormidas para a hotelaria, aldeamentos e apartamentos turísticos.

Para tal, importa, em primeiro lugar, obter uma previsão para a evolução da procura interna, de modo a se perspectivarem os movimentos globais. Assim, atendendo à regularidade dos acréscimos observados nos últimos anos para as dormidas de residentes em Portugal, optou-se pela extrapolação até 2010, através da aplicação da taxa média de crescimento anual apurada entre 1990 e 2001 (+3,1%). Obteve-se, então:

Tabela 9 - Previsão das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos (em milhares)

| | Est. | Nac. | Total | % Agosto (a) |
|------|-------|-------|-------|--------------|
| 2006 | 25955 | 11632 | 37587 | 12,6 |
| 2010 | 28029 | 13142 | 41171 | 12,1 |

(a)- Tendência decorrente do período 1990/2001

Fonte: produção própria

Esclareça-se, igualmente, que as tendências referentes à participação do mês de Agosto foram calculadas a partir do prolongamento das respectivas séries mensais. O tratamento especial dado a este mês é imperioso, por ser o período de

maior procura e que, por isso, funcionará como indicador do máximo de camas necessárias.

Por outro lado, a evolução das taxas médias de ocupação também condicionará a lotação disponível, pelo que se impõe a sua consideração nos cenários alternativos.

Consideradas estas matérias, definiram-se as seguintes hipóteses de trabalho:

H1 - Manutenção da sazonalidade e estabilização nos índices de ocupação.

H2 - Manutenção da sazonalidade e melhoria nos índices de ocupação

H3 - Atenuação da sazonalidade e estabilização nos índices de ocupação

H4 - Atenuação da sazonalidade e melhoria nos índices de ocupação

Tem-se, então, para o horizonte 2010, em termos de época "alta":

Tabela 10 - Cenários da oferta hoteleira para 2010

| | Dormidas (Previsão em milhares) | | | T.O.Cama Agosto (%) | Camas necessárias | |
|----|---------------------------------|--------|---------|---------------------|-------------------|-------------------|
| | Ano | Valor | % anual | | Nº 2010 | V.M.A.(%) 2010/01 |
| H1 | 41171 | 5434,6 | 13,2 | 62,4 | 280944 | 2,3 |
| H2 | 41171 | 5434,6 | 13,2 | 64,0 | 273920 | 2,0 |
| H3 | 41171 | 4981,7 | 12,1 | 62,4 | 257532 | 1,3 |
| H4 | 41171 | 4981,7 | 12,1 | 64,0 | 251093 | 1,0 |

T.O. Cama – Taxa de ocupação-cama; V.M.A. – Variação média anual

Fonte: Produção própria

Conforme se pode verificar, as taxas médias de crescimento anual necessárias para a concretização dos quatro cenários equacionados para 2010 oscilam entre 1,0% e 2,3%, o que, à "priori", não parece constituir um objectivo difícil de concretizar. De facto, além de se encontrarem em vigor um conjunto significativo de linhas de incentivo ao investimento hoteleiro (por exemplo, o PRIME e vários programas geridos pelo Instituto de Turismo de Portugal), também a existência da denominada oferta não classificada e a sua presumível integração a prazo nas figuras legais dilata as margens para se garantir o número de camas indispensáveis.

10 Considerações finais

Neste ponto final, iremos proceder à síntese de alguns aspectos mais salientes, sublinhando que a perspectiva de abordagem se localiza exclusivamente no plano técnico, decorrendo da leitura dos resultados e das tendências dominantes. Como tal, todos os cenários definidos

carecem de actualização a breve trecho, não só pela incorporação dos novos dados, mas também pela consideração de novos factores objectivos de enquadramento, os quais decorrem não só da evolução da conjuntura nacional e internacional, como também da eventual adopção de medidas que possam influenciar a evolução da procura externa e, concomitantemente, as projecções agora estabelecidas.

Assim, no plano do enquadramento geral, convém reter as seguintes notas:

- Os dados da OMT continuam a demonstrar a consistência do turismo internacional, o qual tem superado nos últimos anos conjunturas particularmente delicadas;
- O terrorismo internacional, a guerra no Iraque, a denominada “pneumonia atípica” e o arrefecimento da economia mundial foram factores que condicionaram fortemente o desenvolvimento do turismo internacional;
- Apesar de já se notarem indícios da retoma dos movimentos turísticos internacionais em vários países e regiões, parece claro que o relançamento pleno só ocorrerá com a reanimação económica nos principais países industrializados;
- As perspectivas a curto prazo continuam a ser mais favoráveis para o turismo interno, de proximidade, ou mesmo intra-regional, em detrimento dos movimentos de longa distância;
- Os consumidores têm revelado tendências bem no sentido de valorizarem fortemente as questões de segurança nos destinos, a par com a propensão para a prática de reservas tardias e do reforço do turismo individual;
- A forte concorrência entre destinos e produtos turísticos continuará a gerar uma flexibilidade acrescida por parte dos operadores na concepção e apresentação das suas ofertas, devendo-se manter igualmente um quadro de forte pressão sobre os preços;
- A diversificação da oferta, o controlo de custos e o reforço das parcerias no domínio do *marketing*, continuarão a pautar os esforços dos governos e das empresas; e,

- A consolidação dos processos empresariais de integração económica manterá a sua sequência no plano internacional.
- Por outro lado, ao nível das perspectivas qualitativas e quantitativas associadas à evolução da procura turística, considera-se pertinente reter os seguintes apontamentos:
- Mantém-se válido o quadro de influências e de factores tendentes a determinar uma propensão crescente às deslocações turísticas; de facto, aos aspectos económicos, tecnológicos, políticos, demográficos, sociais e de carácter pessoal que genericamente parecem convergir nessa direcção, há que juntar os novos paradigmas referentes ao lazer e à ocupação dos tempos livres, os quais continuarão, seguramente, a estimular o desejo pelas viagens;
- Neste contexto, a OMT ainda considera como credível o cenário de crescimento estabelecido até 2020, o qual poderá ser ajustado pontualmente mas nunca de uma forma substancial;
- Portugal poderá registar taxas médias de crescimento anual para os principais indicadores que oscilarão entre os 2,7%, no caso das entradas de turistas, e os 1,8%, no caso das dormidas em todos os meios de alojamento (hipótese média dos cenários que definimos);
- Portugal poderá elevar ligeiramente a sua quota geral de mercado em relação ao conjunto dos oito destinos mediterrânicos considerados (5,8% do total das entradas de turistas em 2000, 5,4% em 2002, 5,9% em 2010 e 6,1% em 2020);
- Com base nas projecções da OMT, perspectiva-se que Portugal possa reforçar a sua quota no caso do mercado francês (2,9% em 2000 para 3,0% em 2010) e estabilizar a sua posição em relação aos turistas provenientes da Alemanha (1,1% em 2000 e 2010); no caso da Espanha, admite-se que a evolução do seu turismo emissor será mais favorável para Portugal do que no conjunto dos restantes sete países discriminados, proporcionando 48,0% das entradas de turistas no nosso país em 2010;

- Para os mercados emissores do Reino Unido, da Holanda, da Itália e dos EUA, a avaliar pelos cenários estabelecidos pela OMT, Portugal acompanhará a tendência dominante para o cômputo dos oito destinos seleccionados, revelando taxas de crescimento aquém das previstas no plano mundial; e,
- A interrupção para Portugal das séries crescentes utilizadas até 2001, permite desde já perspectivar que, para se atingirem os valores previsionais estabelecidos para 2006, 2010 e 2020 será necessária a ocorrência de uma aceleração nas taxas médias de crescimento para os vários indicadores pós-2003, conforme se indica seguidamente:

OMT, "Tourisme – Horizon 2020", 2000.

OMT, "Tourism 2020 Vision", relatórios regionais, 2000.

INE, "Estatísticas do turismo", 1990-2001.

DGT, "O turismo em Portugal", 1990-2001.

Banco de Portugal, estatísticas da Balança de Pagamentos, 1990-2001.

Tabela 11

| | Previsão - Hipótese média (em milhões) | | | | Taxas médias de crescimento anual (%) | | |
|---|---|------|-------|-------|--|---------|---------|
| | 2006 | 2010 | 2020 | V.M.A | 2006/03 | 2010/03 | 2020/03 |
| Entradas de visitantes estrangeiros | 31,7 | 34,9 | 44,4 | +2,4 | +5,3 | +3,6 | +2,9 |
| Entradas de turistas estrangeiros | 13,9 | 15,4 | 20,0 | +2,7 | +6,0 | +4,1 | +3,2 |
| Domídas de estrangeiros em todos os meios de alojamento | 89,4 | 96,0 | 114,7 | +1,8 | +4,8 | +3,1 | +2,3 |
| Domídas de estrangeiros na hotelaria | 26,0 | 28,0 | 34,0 | +1,9 | +5,3 | +3,4 | +2,5 |

V.M.A. - *Variação percentual média anual 2020/06*

Fonte: *Produção própria*

Conforme se pode verificar, as taxas médias de crescimento anual necessárias para viabilizarem os valores previstos ainda se localizam em intervalos aceitáveis, que não comprometem os cenários estabelecidos.

Bibliografia

- Mello, M. e Santos, L. D. (2002), "Forecasting tourism demand for Portugal", Actas do 6º Fórum Internacional de Estatísticas de Turismo, Budapeste.
- Santos, L. D. (1998), "A previsão da procura turística em Portugal: comparação de diversos métodos de previsão", 3.º Encontro nacional de Economistas de Língua Portuguesa, Macau, 28-30 Junho 1998.
- Song, H. e Witt, S.F. (2002), "Tourism Modelling and Forecasting – Modern Econometric Approaches", Pergamon.
- OMT, "Turismo Internacional - Uma perspectiva global", 2.ª edição, 2003.
- OMT, "Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo, 2001.